

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2024				
CAMPUS:	Curitiba II / FAP				
CURSO:	MESTRADO EM CINEMA E ARTES DO VÍDEO				
GRAU:	PÓS-GRADUAÇÃO				
NOME DA DISCIPLINA:	SEMINÁRIO DE PESQUISA				
SÉRIE/PERÍODO:	2ºp				
TURMA:	2024	TURNO:	Tarde		
CARGA HOR. TOTAL:	60h	TEÓRICA:	60h	PRÁTICA:	-
CARGA HOR. SEMANAL:	4h				
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL:	-				
OFERTA DA DISCIPLINA:	Obrigatória – 2º Semestre				
DOCENTE:	Alexandre Rafael Garcia (30h) / Pedro Faissol (30h)				
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor em História Doutor em Meios e Processos Audiovisuais				

2. EMENTA

Disciplina dedicada ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos alunos visando aprimoramento de aspectos como definição de estrutura, objetos de pesquisa, corpus de análises, possibilidades metodológicas, discussão dos processos individuais e amadurecimento de bases bibliográficas e artísticas.

3. OBJETIVOS

- Promover a discussão em grupo das pesquisas desenvolvidas no programa;
- Provocar o encontro de ideias e perspectivas de métodos de pesquisa;
- Proporcionar aos/às mestrandos/as um espaço de desenvolvimento de pesquisa artística em seu fazer contínuo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina é ministrada por docentes das duas linhas de pesquisa do Mestrado.

Aula 01 – Apresentação da disciplina

Aula 02 – Discussão textual, “Experiência e história na pesquisa em artes” de Mario Fernando Bolognesi.

Aula 03 – Discussão textual, “A arte da pesquisa em artes: Traçando práxis e reflexão”, de Kathleen Coessens.

Aula 04 – Convidado(a) externo(a)

Aula 05 – Convidado(a) externo(a)

Aula 06 – Duas apresentações e arguições de projetos da Linha 1

Aula 07 – Duas apresentações e arguições de projetos da Linha 2

Aula 08 – Duas apresentações e arguições de projetos da Linha 1

Aula 09 – Duas apresentações e arguições de projetos da Linha 2

Aula 10 – Duas apresentações e arguições de projetos da Linha 1

Aula 11 – Duas apresentações e arguições de projetos da Linha 2

Aula 12 – Duas apresentações e arguições de projetos da Linha 1

Aula 13 – Duas apresentações e arguições de projetos da Linha 2

Aula 14 – Duas apresentações e arguições de projetos da Linha 1

Aula 15 – Duas apresentações e arguições de projetos da Linha 2 + encerramento da disciplina

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas (com discussão da bibliográfica básica, leitura obrigatória);
- Apresentação de relatos de pesquisa por pesquisador/a convidado/a;
- Apresentações e arguições dos projetos de pesquisa.

*Cada mestrando/a apresentará seu projeto de pesquisa e será arguido por 2 debatedores/as, sendo 1 mestrando/a de cada linha de pesquisa.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, internet, audiovisual, textos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Elaboração do quadro evolutivo dos projetos de pesquisa.
2. Envio de um trecho da dissertação para avaliação coletiva.
3. Apresentações e arguições dos projetos de pesquisa.
4. Comentários avaliativos dos projetos.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AUMONT, Jacques. Pode um filme ser um ato de teoria? **Revista Educação e Realidade**, n. 33 (1), jan/jun, p. 21–34, 2008. <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6684>

BOLOGNESI, Mario Fernando. Experiência e história na pesquisa em artes. **Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte**, Vol. 1/1, p. 145-157, Jan./Jun. 2014.

COESSENS, Kathleen. A arte da pesquisa em artes: Traçando práxis e reflexão. **Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte**, Vol. 1/2, p. 1-20, Jul./Dez. 2014.

COMPLEMENTAR

AUMONT, J.; MARIE, M. **A análise do filme**. Lisboa: Texto & Grafia, 2004.

AUMONT, Jacques. Pode um filme ser um ato de teoria? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 1, n. 33, p. 21-34, jan./jun. 2008.

BONDÍA, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência e o saber por experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n. 19. Jan/ Fev/Mar/Abr, 2002. p. 20-28.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Escrita acadêmica: arte de assinar o que se lê. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss. (Orgs.) **Caminhos investigativos III** – riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 117-140.

CAMPESATO, Lílian; BONAFÉ, Valéria. A conversa enquanto método para emergência da escuta de si. **DEBATES I UNIRIO**, n. 22, p.28-52, dez.

CARREIRO, Rodrigo; ALVIM, Luíza. Uma questão de método: notas sobre a análise de som e música no cinema. **Revista Matrizes**, V.10 - No 2 maio/ago. 2016.

CARVALHO, Cid Vasconcelos de. O cinema como objeto de estudo acadêmico. **Revista de Ciências Sociais Política & Trabalho**, n. 31, p. 197-211, set. 2009.

DELEUZE, Gilles. O ato de criação. Tradução: José Marcos Macedo. In. **Folha de São Paulo**, 27/06/1999. Transcrição de conferência realizada em 1987.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Por uma escuta da arte: ensaio sobre poéticas possíveis na pesquisa. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Porto Alegre, Vol.11, n.01,2021.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: FOUCAULT, Michel. Ética, estética e política. Coleção Ditos e Escritos (V).Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2004. p.144-162.

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. **ARJ | Brasil | Vol. 1/1 | p. 1-17| Jan./Jun. 2014.**

FURTADO, Sylvia Beatriz Bezerra. Processos de criação na obra de Maya Watanabe. **Revista Estúdio**, Artistas sobre outras Obras. 2016. (15): 33-40.

HAYWARD, S. **Cinema Studies the key concepts**, 2nd Edition. London, New York: Routledge, 2001.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

LANGIE, Cíntia. Ter uma ideia em Cinema: Sobre o ato de criação no cinema brasileiro feito por mulheres. UFPEL: **Revista Paralelo** 31, Ed. 15 dezembro 2020, p.104-126.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Ver o Invisível: a ética das imagens. In: NOVAES, Adauto (Org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 301-319.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **Revista OuvirOuver**, 11(1), pp. 88-98, Uberlândia: UFU, 2015.

SALES, Cecília. Imagens em construção. **Revista Olhar**, ano 2, n.4, Dezembro/2000, p.1-8.

SONTAG, Susan. **Contra a Interpretação**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

SOUSA, M.R.P.; TESSLER, E. Diários de bordo: A viagem como espaço poético. **O Mosaico: R. Pesq. Artes**, Curitiba, n. 8, p. 7-16, jul./dez., 2012.

SOUTO, Mariana. Constelações fílmicas: um método comparatista no cinema. **Galáxia** (São Paulo). 2020, n.45, pp.153-165.


VIEIRA, Jorge Albuquerque. Teoria do Conhecimento e Arte. **Música Hodie**, vol. 9, nº 2, 2009, p. 11-24

XAVIER, Ismail. Cinema: revelação e engano. In: NOVAES, Adauto (Org.). **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras: 1988. p. 367-383.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 07
 Mês: Junho
 Ano: 2024
 Ata N°: 006-2024

 Documento assinado digitalmente
 ALEXANDRE RAFAEL GARCIA
 Data: 06/06/2024 18:30:13-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Alexandre Rafael Garcia
 (Docente)

Pedro Faissol
 (Docente)

Beatriz Avila Vasconcelos
 (Coordenadora do PPG-CINEAV)

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 001/2022-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

SEMESTRE LETIVO:	2024/02
CAMPUS:	Curitiba II (FAP)
CURSO:	MESTRADO EM CINEMA E ARTES DO VÍDEO
GRAU:	PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
NOME DA DISCIPLINA:	Imagem, Cultura e Sentido no Cinema e nas Artes do Vídeo
TURMA:	2023/ 01 e 2024/01
CARGA HOR. TOTAL:	30h
CARGA HOR. SEMANAL:	4h (descontados intervalos de 15 minutos)
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL:	Não se aplica
CRÉDITOS:	02
DOCENTE	Maria Cristina Mendes
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOCTORA/ Comunicação e Linguagens/ UTP, 2014.
TEMPO DE TRABALHO NA IES:	5 anos

2. EMENTA

Levantamento e análise das possíveis correlações entre Cinema e História da Arte, a partir da identificação de elementos provindos de diversos estilos artísticos e das adaptações cinematográficas.

3. OBJETIVOS

1. Identificar singularidades e correlações entre Cinema e História da Arte;
2. Desenvolver critérios de análise que correlacionem obras cinematográficas a estilos da história da arte e à adaptação cinematográfica;
3. Compreender possíveis contribuições do cinema para a arte-educação;
4. Analisar filmes de artistas plásticos que também são cineastas;
5. Produzir apresentação para seminário de avaliação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENCONTRO 1 - Panorama dos possíveis diálogos entre Cinema e História da Arte:

1º parte: apresentação da ementa, conteúdo da disciplina e explicações sobre o seminário a ser realizado para avaliação.

2º parte: levantamento das possíveis correlações entre Cinema e História da Arte (adaptações, apropriações e citações na *mise-en-scène*).

Indicação de leitura:

AUMONT, Jacques. Godard pintor, ou o penúltimo artista. In: AUMONT, Jacques. **O Olho Interminável** [Cinema e Pintura]. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

ENCONTRO 2 - Cinema e História da Arte: *Passion* (GODARD, 1982, 1:28 min.): sobre fazer um filme em diálogo com a história da arte hegemônica ocidental. Projeção do filme e discussão a partir de leitura indicada na aula anterior.

Indicação de Leitura:

BERGER, Doris. **Projected Art History: Biopics, Celebrity Culture, and the Popularizing of American Art**. New York: Bloomsbury, 2014.

MENDES, Maria Cristina. Cinema e Arte-Educação: Basquiat – traços de uma vida. Anais do XXIV Encontro da SOCINE: desafiar a gravidade: incertezas, trânsitos e rumos para quedas, PP 753 – 759. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021\(XXIV\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021(XXIV).pdf). Acesso em: 05 jul 2023.

ENCONTRO 3 - Cinema e arte-educação: Basquiat- traços de uma vida (SCHNABEL, 1996, 1:50min.): adaptação, apropriação e *biopics*. Projeção do filme e discussão a partir de leitura indicada na aula anterior.

Indicação de leitura:

LEMINSKI, Paulo. *Catatau* - um romance idéia. São Paulo: iluminuras, 2013.

HUTCHEON, Linda: *Uma teoria da adaptação*. Trad. André Cechinel. 2. ed. – Florianópolis: UFSC, 2013.

MIGNOLO, Walter. Colonialidade, o lado mais escuro da modernidade. Trad. Marco Oliveira. Rev. Brasileira de Ciências Sociais, vol.32, n.94, junho, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ENCONTRO 4 - Cineasta/ Artista: ExIsto (GUIMARÃES, 2010,1:26min.) a desconstrução da lógica cartesiana sob uma mirada decolonial. Projeção do filme e discussão a partir de leitura indicada na aula anterior.

Definição dos filmes/ textos que serão trabalhados no seminário.

ENCONTRO 5 - Manifesto (ROSEFELD, 2017, 90 min.), apresentação da pesquisa, por Valdir Heitkoeter Junior.

ENCONTRO 6 - Seminário – apresentação e discussão.

1° e 2° parte: Seminário/ avaliação.

ENCONTRO 7 - Seminário – apresentação e discussão.

1° e 2° parte: Seminário/ avaliação.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas;
2. Estudos dirigidos/debates;
3. Apreciação de obras textuais e audiovisuais;
4. Análise crítica de obras textuais e audiovisuais;
5. Seminário avaliativo.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

1. Aulas expositivas e dialogadas;
2. Apresentação de filmes e *powerpoints* com *data-show*;
3. Visitas a sites;
4. Leitura de livros e artigos;

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Apresentação de trabalhos no Seminário sobre Cinema e História da Arte com atenção aos seguintes objetivos:

Correlacionar Cinema e História da Arte por meio de imagens;

Incluir pelo menos 3 referenciais teóricos distintos (incluídos ou não no plano de ensino);

Explicitar a relevância do trabalho apresentado para as teorias cinematográficas, adaptação cinematográfica ou arte-educação.

8. BIBLIOGRAFIA

a) Básica

AUMONT, Jacques. **O Olho Interminável** [Cinema e Pintura]. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

HUTCHEON, Linda: **Uma teoria da adaptação**. Trad. André Cechinel. 2. ed. – Florianópolis: UFSC, 2013.

MENDES, Maria Cristina. Cinema e arte- educação: Basquiat – traços de uma vida. Anais do XXIV Encontro da SOCINE: desafiar a gravidade: incertezas, trânsitos e rumos para quedas, PP 753 – 759. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021\(XXIV\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2021(XXIV).pdf). Acesso em: 05 jul 2023.

MIGNOLO, Walter. Colonialidade, o lado mais escuro da modernidade. Trad. Marco Oliveira. Rev. Brasileira de Ciências Sociais, vol.32, n.94, junho, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVkJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Cinema e pintura – a pintura, a fotografia, o cinema e a luz. in: XAVIER, Ismail, org. **O cinema no Século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. RJ/ Sp: Paz e Terra, 2008 (capítulo 5 – A Vanguarda).

SANDERS, Julie. **Adaptation and Appropriation**. London and New York: Routledge, 2008.

STAM, Robert. **A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação.** Belo Horizonte: UFMG, 2008.

STAM, Robert e Shohat, Ella. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação.** Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac e Naify, 2006.

a) Complementar

BAZIN, André. **O que é o cinema?** Trad. Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

LEMINSKI, Paulo. **Catatau - um romance idéia.** São Paulo: iluminuras, 2013.

MARTINS, Luiz Renato: Cinema e Pop Art – O flaneur, a prostituta e a montagem. In: XAVIER, Ismail, org. **O cinema no Século.** Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MENDES, Maria Cristina. Cinema e história da arte: uma parceria na compreensão do repertório cultural. Razon Y Palabra: "SEMIÓTICA Y COMUNICOLOGÍA: Historias y propuestas de una mirada científica en construcción" Número 72. Disponível em: http://www.razonypalabra.org.mx/N/N72/Varia_72/17_Mendes_72.pdf. Acesso em: 2 fev. 2021.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: Edgardo Lander (org): *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.* Buenos Aires: CLACSO. 2005. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

SALOMÉ, Josélia Schwanka... [et.al] (org). **Processos de Criação em Artes Visuais e Audiovisual: entre Poéticas e Arte/ Educação.** Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364975401_Processos_de_Criacao_em_Artes_Visuais_e_Audiovisual_entre_poeticas_e_arteeducacao_-_ebook. Acesso em: 05 jul. 2023.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 07
Mês: 07
Ano: 2023
Ata Nº: _____

Maria Cristina Mendes

Docente

Beatriz Avila Vasconcelos
Coordenadora do PPG-CINEAV

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO	
SEMESTRE LETIVO:	2024/02
CAMPUS:	Curitiba II (FAP)
CURSO:	MESTRADO EM CINEMA E ARTES DO VÍDEO
GRAU:	PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
NOME DA DISCIPLINA:	PROCESSOS ARTÍSTICOS NO CINEMA E NAS ARTES DO VÍDEO
TURMA:	2024/01
CARGA HOR. TOTAL:	30
CARGA HOR. SEMANAL:	04
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL:	--
CRÉDITOS:	04
DOCENTE:	Fábio Jabur de Noronha
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor em Artes Visuais, área de concentração Poéticas Visuais
TEMPO DE TRABALHO NA IES:	28 anos

2. EMENTA

Investigação de processos artísticos no cinema e na videoarte em suas dimensões de elaboração, realização e exibição.

3. OBJETIVOS

- Qualificar a diversidade de usos do termo *processo* no contexto da arte;
- Investigar os processos artísticos envolvidos nas pesquisas discentes;
- Problematizar as trocas entre circuitos artísticos e processos criativos;
- Produzir texto sobre os processos artísticos tratados nas pesquisas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENCONTRO 1

1ª parte - Apresentação e encaminhamentos da disciplina.

2ª parte - Estudo de caso: relatos dos processos de criação do vídeo *Désir: ou o buraco é feito com faca* (2009) e as duas versões de um começo (*capítulo de Tese de doutorado*).

ENCONTRO 2

O termo *processo* e o campo da arte.

ENCONTRO 3

Escritas sobre processos criativos.

ENCONTRO 4

Processos de criação: evolução e obsolescência dos aparelhos.

ENCONTRO 5

Mercados, contextos sociais e processos criativos.

ENCONTRO 6 – Seminários

ENCONTRO 7 – Seminários

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas dialogadas contemplando o conteúdo programático, leituras dirigidas e discussões a partir de material audiovisual e bibliografia sugeridos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Computador com acesso a internet e projetor para reprodução de conteúdos diversos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participar ativa e criticamente de disciplina de forma a contribuir positivamente na sua realização. Apresentar em seminário um dos conteúdos tratados e entregar, no prazo de 30 dias, a contar do término da disciplina, uma edição deste conteúdo.

8. BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BOURDIEU, Pierre. **Uma censura invisível**. In: Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997, p. 19-38.

BOURRIAUD, Nicolas. **Como habitar a cultura global**. In: Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009, p. 97-110.

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes visuais**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2002 (2 exemplares).

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. **Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico**. *Art Research Journal*, Natal, v. 1. n. 1, jan-jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5256>.

HENKE, Silvia et al., **Manifesto of Artistic Research: A Defense Against Its Advocates**. Zurich: Think Art/Diaphanes, 2020.

LATOURE, Bruno. **As incertezas do construtor de fatos**. In: _____. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Ed. Unesp, 2000, p. 169-188.

NORONHA, Fábio Jabur de. **Sobre o vídeo *Désir*: ou o buraco é feito com faca**. In: Por todas as partes: um modo compartilhado de viver nas redes, a partir do campo da arte, pela distribuição audiovisual (não) mediada por especialistas. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p.103-124. 2013.

STILES, Kristine; SELZ, Peter (Ed.). **Theories and documents of contemporary art: a sourcebook of artists' writings**. London: University of California Press, 1996. (*excertos traduzidos no Pós-doutorado em Processos Artísticos Contemporâneos: NARRATIVA PARA UM POSSÍVEL VÍDEO-CINEMA INFINITO* – Florianópolis, CEART/UEDESC, 2022)

TURQUETY, Benoît. **The Why and How of Machines**. In: _____. *Inventing Cinema: Machines, Gestures and Media History*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2019.

a) Complementar

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

FAIRFAX, Daniel. **The Red Years of Cahiers du cinéma (1968-1973)**. In: _____. *Film Ontology in the Age of "New" Media*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2021.

HUHTAMO, Erkki. **Resurrecting the Technological Past: An Introduction to the Archeology of Media Art [1995]**. In: SHANKEN, Edward A. (Ed.). *Art and electronic media*. Nova York: Phaidon Press Limited, 2009, p.199-200.

HUHTAMO, Erkki. **Messages on the Wall: An Archeology of Public Media Displays**. In: MCQUIRE, Scott; MARTIN, Meredith; NIEDERER, Sabine (Ed.) *Urban Screens Reader*.

Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2009, p. 15-28.

MELLO, Christine. **Vídeo e desmaterialização da arte**. In: Extremidades do Vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008, p. 41-56.

RENDUELES, César. **Ciberfetichismo**. In: _____. Sociofobia: El cambio político en la era de la utopía digital (ePub r1.2 mariano_elcorto 29.01.15), 2013, p. 72-99.

VIOLA, Bill; VIOLETTE, Robert (Ed.). **Between How and Why**. In: Reasons for Knocking at an Empty House. Writings 1973-1994. London: Thames & Hudson, 1995, p. 256-257.

ZIELINSKI, Siegfried. **Audiovisions: Cinema and Television as Entr'actes in History**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 1999.

VIRILIO, Paul. **O cinema não é eu vejo, mas eu voo**. In: Guerra e cinema: logística da percepção. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 33-68.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 07
Mês: junho
Ano: 2024
Ata Nº: 006

Docente

Beatriz Avila Vasconcelos
Coordenadora do PPG-CINEAV



ePROTOCOLO

ATA 155/2024.

Documento: **PPGCINEAV_PROCESSOSARTISTICOS_2024_02.pdf.**

Assinatura Simples realizada por: **Fabio Jabur de Noronha (XXX.190.609-XX)** em 30/05/2024 05:17.

Inserido ao documento **843.044** por: **Fabio Jabur de Noronha** em: 30/05/2024 05:17.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
1a7c0eb0fbc475da6e740388dca59649.

PLANO DE ENSINO

Ano Letivo:	2022
Campus:	CURITIBA II/FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ
Curso:	Programa de Pós-Graduação / Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV)
Grau:	Pós-Graduação Stricto Sensu
Disciplina/Tópico:	Cineastas – autoria e criação artística no Cinema
Série / Período:	2º semestre
Turma:	2024
Carga Hor. Total:	30 horas (2 créditos)
Turno:	Tarde
Teórica:	30 horas
Prática:	-----
Carga Hor. Semanal:	02 horas
Carga Hor. Extensão:	-----
Oferta da Disciplina:	semestral
Docentes:	Prof. Eduardo Tulio Baggio
Titulação/Área:	Doutor em Comunicação e Semiótica

EMENTA

Disciplina dedicada ao estudo da evolução do conceito de autor no cinema e seus desdobramentos até o conceito de cineasta enquanto artista criador. As reflexões de cineastas e suas obras são objetos de investigação correlacionada em busca das proposições criativas e de seus percursos de pensamento até e a partir das obras.

OBJETIVOS

1. Apresentar os princípios da noção de autor e autoria no cinema;
2. Debater o contexto e as origens da proposta da Política dos Autores;
3. Abordar e discutir a passagem da proposta da Política dos Autores para o conceito de Teoria de Autor;
4. Discutir as propostas de revisão dos conceitos de autoria surgidos nas décadas de 1960 e 1970;
5. Apresentar e debater a proposta de abordagem da Teoria de Cineastas e da Crítica de Processo em contraste com a Teoria de Autor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENCONTRO 1 – A noção de autoria em outras Artes, as afirmações autorais de cineastas nas décadas de 1920 e 1930, e a célebre proposta Alexandre Astruc;
 ENCONTRO 2 – A Política dos Autores
 ENCONTRO 3 – A Teoria de Autor
 ENCONTRO 4 – Críticas à noção de autoria
 ENCONTRO 5 – A criação no cinema
 ENCONTRO 6 – A Crítica de Processo
 ENCONTRO 7 – A Teoria de Cineastas

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas com debates a partir dos textos bases;
- Análise e reflexão com a turma de textos previamente selecionados;
- Discussão de obras fílmicas e videográficas.

RECURSOS DIDÁTICOS

1. Plataformas digitais online; Textos; Computador; Acesso a internet; filmes e vídeos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas como debatedoras/es dos textos base de cada encontro a partir de indicações ou de forma voluntária (30%). Cada debatedor/a terá um tempo para breves apresentações a partir do segundo encontro;
- Artigo individual. Com clareza de objetivos, procedimentos metodológicos, referenciais teóricos, coerência argumentativa e cumprimento de normas ABNT. Com no mínimo 20 mil caracteres (com espaços) e no máximo 30 mil caracteres (com espaços) (70%). Entregue por email (para: eduardo.baggio@unespar.edu.br) até 30 dias após o último dia de aula da disciplina.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- Bibliografia Principal:

- AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
- ANDRADE, Mario de. O Artista e o Artesão. In: **O Baile das Quatro Artes**. São Paulo: Poeteiro Editor Digital, pp.: 1-14, 2016.
- ASTRUC, Alexandre. Nascimento de uma Nova Vanguarda: A Caméra-Stylo. **Revista Foco**, 2012.
- _____. O que é a Mise-en-scène? **Revista Foco**, 2012.
- AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Campinas: Papyrus, 2004.
- _____. **O cinema e a encenação**. Lisboa - PT: Edições Texto & Grafia, 2008.
- _____. Pode um filme ser um ato de teoria?. Porto Alegre: **Revista Educação e Realidade**, v. 33 n. 1, jan/jun de 2008, pp. 21-34.
- BADIOU, Alain. Sobre "o ato de criação: o que é ter uma ideia em cinema?", de Gilles Deleuze. In: YOEL, Gerardo (Org.). **Pensar o Cinema: imagem, ética e filosofia**. São Paulo: Cosac Naify, 2015, p. 83-89.
- BAGGIO, Eduardo Tulio; GRAÇA, André Rui; PENAFRIA, Manuela. Teoria dos cineastas: uma abordagem para a teoria do cinema. **Revista Científica / FAP / UNESPAR – Campus de Curitiba II – FAP**, v. 12 (jan./jul., 2015). – Curitiba: FAP, 2015.
- BARTHES, Roland. A Morte do Autor (1968). In: **O Rumor da Língua**. São Paulo: Brasiliense, pp: 57-64, 1988.
- BAZIN, André. La Politique des Auteurs. Paris: **Cahiers du Cinéma**, nº 70, April 1957.
- BERNARDET, Jean-Claude & REIS, Francis Vogner dos. **O Autor no Cinema: a política dos autores: França, Brasil – anos 1950 e 1960**. São Paulo: Edições SESC, 2018.
- BUSCOMBE, Edward. Idéias de Autoria. In: RAMOS, Fernão (org.). **Teoria Contemporânea do Cinema**. V. 1. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- CUNHA, T. Cardoso e. Teorias dos Cineastas *Versus* Teoria do Autor. In: PENAFRIA et al., 2017. (orgs.) **Revisitar a teoria do cinema: Teoria dos Cineastas Vol. 3**. Covilhã: UBI, 2017.
- DE ANDRADE, Mario. **O Baile das Quatro Artes**. São Paulo: Poeteiro Editor Digital, 2016.
- DELEUZE, Gilles. **O ato de criação**. Folha de São Paulo, 27/06/1999. Disponível em: <https://docslide.com.br/documents/deleuze-gilles-o-ato-de-criacao.pdf>. Acesso em 08 out. 2017.
- FOUCAULT, Michel. O que é um Autor?. In: Ditos e escritos, vol. III. Estética: Literatura e pintura, Música e cinema. pp: 264-298, 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- HEATH, Stephen. Comentários sobre Idéias de Autoria. In: RAMOS, Fernão (org.). **Teoria Contemporânea do Cinema**. V. 1. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- KLEE, Paul. Credo Criativo. In: LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A Pintura. Vol 5: Da imitação à expressão**. São Paulo: Editora 34, 2004.
- NOGUEIRA, Luís. **Manuais de cinema IV: os cineastas e a sua arte**. Covilhã-PT: Labcom Livros, 2010.
- PENAFRIA et al. Observações sobre a "Teoria dos Cineastas"– Nota dos Editores. In: _____ (orgs.) **Revisitar a teoria do cinema: Teoria dos Cineastas Vol. 3**. Covilhã: UBI, 2017.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **Revista OuvirOuvir**, 11(1), pp. 88-98, Uberlândia: UFU, 2015.
- SALLES, C. A. (2011). **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. 5ª edição revista e ampliada. São Paulo: Intermeios, 2011.
- _____. Da Crítica Genética à Crítica de Processo: uma linha de pesquisa em expansão. **Revista SIGNUM: Estudos da Linguagem**. Londrina, n. 20/2, p. 41-52, (ago., 2017).
- SALLES, Cecília; LIMA, Júlia de, Maria; ALENCAR, Luisa. Bananas: O Gesto e a Obra

Artística Através das Correspondências Bananas entre Vilém Flusser e Antonio Henrique do Amaral. **Revista Líbero**, v. 23, p. 54-66, 2020.

SARRIS, Andrew. Notes on the auteur theory in 1962. In: John Caughie (ed.). **Theories of Authorship**. London: BFI, 1981.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Autor e Estilo no Cinema. In: **Cinemais – Revista de Cinema e outras Questões Audiovisuais**, jul/ago de 1999, no 18, Rio de Janeiro.

TRUFFAUT, François. Uma Certa Tendência do Cinema Francês. Paris: **Cahiers du Cinéma**, nº 31, janeiro 1954.

_____. Ali Babá e a “Política dos Autores”. In: **Nouvelle Vague** – Catálogo da Mostra da Cinemateca Portuguesa, pp: 347-353, 1999. (originalmente publicado em Cahiers du Cinéma, nº 44, fevereiro de 1955)

_____. O diretor, aquele que não tem o direito de se queixar. In: **O prazer dos olhos: escritos sobre cinema**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. pp. 13-22.

WOLLEN, Peter. A Teoria de Autor, in: **Signos e Significação no Cinema**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

Bibliografia Complementar:

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema** – uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

ARASSE, Daniel. **Nada se vê: seis ensaios sobre pintura**. São Paulo: Editora 34, 2019.

AUMONT, Jacques & MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. São Paulo: Papyrus, 2003.

_____. **A Análise do Filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.

BAECQUE, Antoine. **Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

BAZIN, André. **O cinema – ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

_____. **O que é o cinema?**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

BERGALA, Alain. **De certa maneira**. Disponível em <<https://cultureinjection.wordpress.com/2017/11/26/alain-bergala-de-certa-maneira-abril-de-1985/>>. Acesso em 21 de mai. 2019.

BORDWELL, David. **Making meaning: inference and rhetoric in the interpretation of cinema**. Harvard U. P., 1991.

CASETTI, Francesco. **Teorías del Cine**. Madrid: Cátedra, 2005.

EISENSTEIN, Sergei. **A Forma do Filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

ESPINOSA, Julio García. **Por um cinema imperfeito**. Publicado originalmente em Cuba, 1969.

FUJIWARA, Chris. **A Crítica e os estudos de cinema, Uma resposta a David Bordwell**. (Publicado em: <http://www.contracampo.com.br/100/artcriticafujiwara.htm>), 2013.

GENTINO, Octavio & SOLANAS, Fernando. **Hacia un Tercer Cine: Apuntes y experiencias para el desarrollo de un cine de liberación en el tercer mundo**. (Acesso em: <https://cinedocumentalvetnologia.files.wordpress.com/2013/09/hacia-un-tercer-cine.pdf>). Publicado originalmente na Revista Tricontinental, 1969.

IBRI, Ivo Assad. Sementes Peircianas para uma Filosofia da Arte. São Paulo : **Revista Cognitio**, v. 12, n. 2, p. 205-219, jul/dez. 2011.

MASCARELLO, Fernando. Os estudos culturais e a recepção cinematográfica: um mapeamento crítico. **Eco-pós**, vol. 7, n.2, agosto-dezembro de 2004, p.92-110.

PRYSTHON, Angela. Do Terceiro Cinema ao cinema periférico: Estéticas contemporâneas e cultura mundial. **Periferia**, 1 (1), p.78-79, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria Contemporânea do Cinema**. Vol. 1. São Paulo: SENAC, 2005.

_____. **Teoria Contemporânea do Cinema**. Vol. 2. São Paulo: SENAC, 2005.

ROCHA, Glauber. **Eztetyka da Fome**. (Publicado em http://www.tempoglauber.com.br/t_estetica.html), 1965.

SONTAG, Susan. **Contra a Interpretação**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. São Paulo: Papyrus, 2003.

TUDOR, Andrew. **Teorias do Cinema**. Edições 70, 2009.

XAVIER, Ismail (org). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

VIEIRA, Jorge Albuquerque. **Teoria do Conhecimento e Arte**. Formas de conhecimento - arte e ciência: uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

XAVIER, Ismail. **Sétima arte, um culto moderno**. São Paulo, Perspectiva, 1978.

APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em: ___/___/2022 Ata nº ____

Assinaturas

Docente

Coordenação do Curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

SEMESTRE LETIVO:	2024/02
CAMPUS:	Curitiba II (FAP)
CURSO:	MESTRADO EM CINEMA E ARTES DO VÍDEO
GRAU:	PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
NOME DA DISCIPLINA:	CINEMA E MEMÓRIA
TURMA:	2024/02
CARGA HOR. TOTAL:	30h
CARGA HOR. SEMANAL:	04h
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL:	
CRÉDITOS:	02
DOCENTE 1	Rafael Tassi
DOCENTE 2	Rosane Kaminski
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOUTOR em Ciências Sociais, Universidad Complutense de Madrid (UCM), 2004 DOUTORA em História, PPGHIS-UFPR, 2008
TEMPO DE TRABALHO NA IES:	12 anos / 4 anos

2. EMENTA

A disciplina aborda as relações entre cinema e memória. Propõe pensar as construções de uma memória histórica a partir do cinema e as múltiplas formas de acesso ao passado em suas condições estético-políticas, analisando a maneira pela qual a experiência histórica é trabalhada em narrativas fílmicas e considerando seus desdobramentos criativos e estilísticos, bem como a diversidade de suas abordagens conceituais e metodológicas.

3. OBJETIVOS

- Examinar o lugar ocupado pelo cinema dentro da pesquisa histórica:** maneira pela qual a experiência da memória é trabalhada na e pela narrativa fílmica (desdobramentos: estatuto do audiovisual como documento; papel desempenhado na construção de uma memória histórica; as diversas formas de representação do passado; os movimentos estético-ideológicos e as obras audiovisuais como integrante da ação política)
- Observar questões concernentes à produção do conhecimento histórico a respeito do cinema:** audiovisual como objeto para a análise (métodos que evitam o filme como ilustração de um saber histórico pré-definido)

3. **Produzir levantamentos do estudo de documentos cinematográficos relacionados às mais variadas experiências sociais**
4. **Cinema e arquivo:** examinar o ato de recontextualização fenomenológico dos materiais filmico-arquivísticos-documentais e como podem construir novas dimensões de sentidos e consumo visual
5. **Discutir os contextos filmico-imagísticos relacionados à temática história e memória em diversas formas expositivas:** instalações, exposições, arte contemporânea

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1 - 25.09 (4h/a): (RAFAEL TASSI e ROSANE KAMINSKI)

Apresentação do curso e programação – 8 encontros **presenciais** (com apresentações de convidados externos)

programação: ementa, objetivos, conteúdos, leituras, avaliação, etc.
alguns conceitos-chave (slides)

Aula 2 – 02.10 (4h/a): (RAFAEL TASSI – ROSANE KAMINSKI)

Cinema, Memória, Imagem: (objetivos 1, 2 e 4)

Textos:

Leituras Obrigatórias

SELIGMAN-SILVA, Márcio. (2020). ‘Toda Política é Política das Imagens’. In Rosane Kaminski, Vinícius Honesko, Luiz Carlos Sereza (orgs.), *Artes & Violências* (pp. 159-181). 1ed. São Paulo: Intermeios.
RANCIÈRE, Jacques. “A Historicidade do Cinema”. *Revista Significação*. Vol. 44, n. 48, p. 245-263, jul-dez. 2017.

Leituras Complementares

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Imágenes Pese a Todo: Memoria Visual del Holocausto*. Barcelona: Espasa, 2012.

FALCI, Carlos Henrique e ALENCAR, Renata. “O Arquivo sob Tensão: Abundância, Descontinuidades e Desejo de Memória”. *Devires*. Belo Horizonte, V. 12, N. 2, pp. 146-163, jul-dez, 2015.

SÁNCHEZ-BIOSCA, Vicente. *Cine de Historia, Cine de Memoria: La Representación y sus Límites*. Madrid: Cátedra, 2006.

Indicações Filmicas:

“A Imagem que Falta” (Rithy Panh; 2013)

“Nostalgia de la Luz” (Patricio Guzmán; 2013)

Aula 3 – 09.10 (4h/a): (RAFAEL TASSI – ROSANE KAMINSKI)

Cinema e Holocausto: (objetivos 2 e 4)

Textos:

Leituras Obrigatórias

DIDI-HUBERMAN, Georges. “Historia e Legibilidade da Imagem” e “A Indignação: abrir os Olhos dos Assassinos” (e Abrir os Tempos, Armar os Olhos – Segunda Parte). IN: DIDI-HUBERMAN, Georges. *Remontagens do Tempo Sofrido*. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

ALMEIDA, Gabriela. “Visibilidade e Legibilidade por meio da Montagem: O Cinema como Agente da História”. *O Ensaio Fílmico ou Cinema à Deriva*. São Paulo: Alameda, 2018.

Leituras Complementares

COMOLLI, Jean-Louis. “A Última Dança: como ser espectador de Memory of the Camps”. *Devires*. Belo Horizonte, V. 3, N. 1, pp. 8-45, jan/dez, 2006.

TASSI TEIXEIRA, RAFAEL. Memoria y exterminio en Le Dernier des injustes (Claude Lanzmann, 2013). *Revista Cine Documental JCR*, v. 21, p. 105-127, 2020.

Indicações Fílmicas:

“Noite e Neblina” (Alain Resnais, 1956)

“Shoah” (Claude Lanzmann; 1985)

“O Último dos Injustos\Le Dernier des Injustes” (Claude Lanzmann; 2013)

“O Filho de Saul” (László Nemes; 2015)

“Zona de Interesse” (Jonathan Glazer; 2013)

Aula 4 – 16.10 (4h/a): (RAFAEL TASSI – ROSANE KAMINSKI)

Arquivos Audiovisuais (articulação e desarticulação): (objetivos 1, 2 e 4)

Textos:

Leituras Obrigatórias

BARON, Jaimie. ‘O Efeito Arquivo: Imagens de Arquivo como uma Experiência de Recepção’. *Revista Lumina*. v. 14, n. 2, p. 134-157, mai./ago. 2020.

FALCI, Carlos Henrique e ALENCAR, Renata. “O Arquivo sob Tensão: Abundância, Descontinuidades e Desejo de Memória”. *Devires*. Belo Horizonte, V. 12, N. 2, pp. 146-163, ju/dez, 2015.

Leituras Complementares

LEANDRO, Anita. Os acervos da ditadura na mesa de montagem. *Revista Logos 45*. Vol. 23., N. 2, 2016.

MONTEIRO, Lúcia Ramos. “A Estética da Longa Duração: um cinema que reflete sobre si e sobre a história”. In: **Cinema. Estética, política e dimensões da memória**. AGUIAR, Carolina Amaral, CARVALHO, Danielle Crepaldi, MONTEIRO, Lúcia Ramos, ADAMATTI, Margarida Maria, VILLAÇA, Mariana (orgs.). Porto Alegre: Sulina, 2019.

Indicações Fílmicas:

“Retratos de Identificação” (Anita Leandro; 2014)

Dia 23.10: não há aula – participações de professora e alunos na SOCINE

Aula 5 - 30.10 (4h/a): (RAFAEL TASSI – ROSANE KAMINSKI)

Cinema Brasileiro e Formas da Memória na Pesquisa Histórica: (objetivos 1, 2, 5)

Textos:

Leituras Obrigatórias

KAMINSKI, Rosane. *Yndio do Brasil*, de Sylvio Back: história de imagens, história com imagens. In: MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; KORNIS, Mônica (Orgs.). *História e documentário*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012, p. 179-210.

KAMINSKI, Rosane. Brasilidade às avessas: ópera, samba e Natal à alemã no filme Aleluia, Gretchen! (1976). *ARTCULTURA (UFU) JCR*, v. 17, p. 171-190, 2015.

MORETTIN, Eduardo. “Acervos cinematográficos e pesquisa histórica: questões de método.” *Revista Esboços* 21 (2014). (31): 50-67. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7976.2014v21n31p50>

Indicações Filmicas:

“Aleluia, Gretchen” (Sylvio Back, 1975)

“Yndio do Brasil” (Sylvio Back, 1995)

“O prisioneiro da grade de ferro” (Paulo Sacramento, 2003)

Aula 6 - 06.11 (4h/a): (RAFAEL TASSI – ROSANE KAMINSKI)

Memórias da violência em Curtas-metragens (objetivos 2, 3 e 4)

Textos:

KAMINSKI, Rosane. Notas sobre a desnaturalização da violência no cinema brasileiro. *IBERIC@L: REVUE D'ÉTUDES IBÉRIQUES ET IBÉRO-AMÉRICAINES*, v. 23, p. 1-15, 2023.

KAMINSKI, Rosane. “Feições e afeições da violência no curta-metragem brasileiro”, In: KAMINSKI, R.; PINTO, P. P. (Orgs.), *Cinema e Pensamento*, São Paulo: Intermeios, 2021.

KAMINSKI, Rosane. Os curtas-metragens de Paulo Sacramento e o debate sobre a violência no Brasil dos anos 1990. *Revista Antíteses JCR*, v. 12, p. 698-727, 2019.

Indicações Filmicas:

“O Som, ou tratado da harmonia” (Arthur Omar, 1984)

“Violurb” (Cleumo Segond, 1986)

“O Inspetor” e “Ressurreição (Arthur Omar; 1987)

“Túnel” (Mayra Jucá e Bruno Kennedy, 1994)

“Geraldo Voador” (Bruno Vianna, 1994)

“Juvenília” (Paulo Sacramento, 1994)

Aula 7 - 13.11 AULA COM CONVIDADO ESPECIAL (objetivos 1 e 2)

“Documentário e memória intergeracional das ditaduras do Cone Sul”

Prof. Dr. Fernando Seliprandy (Universidade Federal do Paraná)

Leituras Obrigatórias

Seliprandy, F. (2020). Aporias e apostas do representável: vazios e vestígios da memória em Os dias com ele (Maria Clara Escobar, 2013). *Fotocinema. Revista Científica De Cine Y Fotografia*, (20), 137-164. <https://doi.org/10.24310/Fotocinema.2020.v0i20.75955>

Aula 8 - 20.11 (4h/a): (RAFAEL TASSI – ROSANE KAMINSKI)

Uma lógica cinematográfica na Arte Contemporânea, Exposições e Festivais: (objetivos 4 e 5)

Textos:

Leituras Obrigatórias

DUBOIS, Phillipe. Um “efeito cinema” na arte contemporânea. In: COSTA, Luiz Cláudio da (org). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.
MACHADO, Arlindo. *O vídeo e sua linguagem*. Revista USP, São Paulo, nº 16, 1993.

Leituras Complementares

DUBOIS, Philippe. O “estado vídeo”: uma forma que pensa. In: *Cinema, vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
MELLO, Christine. *Extremidades do vídeo*. São Paulo: Senac, 2008.

Indicações Fílmicas:

“Alma no olho” (Zózimo Bulbul; 1973)
“Marca Registrada” (Leticia Parente; 1975)
“Preparação I” (Leticia Parente; 1975)
“Cildo Meireles” (Wilson Coutinho; 1978)
“Atos de Diamante” (Arthur Omar; 1988)

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Métodos utilizados: aulas expositivas, exibição e discussão de filmes, apresentações de trabalhos.

1. Cada aula expositiva terá como base textos (bibliografia básica) de leitura obrigatória para todos, além de bibliografia complementar, cuja leitura é optativa.
2. Trabalhos individuais de análise fílmica poderão ser apresentados para a classe.
3. Seminários temáticos

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projetor; quadro-negro; leituras textos; análises fílmicas

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Atividades discentes e critérios de avaliação:

1. É obrigatória, para todos, a leitura bibliográfica básica indicada para cada aula; será avaliada a participação nos debates realizados em sala de aula.
2. Entrega de um trabalho escrito sobre tema pertinente à sua pesquisa. Para a fundamentação teórica, é obrigatória a utilização de no mínimo dois textos discutidos em sala de aula ou da bibliografia complementar. Formato: de 8 a 10 laudas digitadas, folha tamanho A4, fonte Times New Roman tamanho 12; espaçamento 1,5 entre as linhas.
3. A entrega deverá ser realizada em até quarenta dias após o encerramento da disciplina.

8. BIBLIOGRAFIA

a) Básica

AGUIAR, Carolina Amaral, CARVALHO, Danielle Crepaldi, MONTEIRO, Lúcia Ramos, ADAMATTI, Margarida Maria, VILLAÇA, Mariana (orgs.). **Cinema. Estética, política e dimensões da memória**. Porto Alegre: Sulina, 2019.

COMOLLI, Jean-Louis. Sob o risco do real. In: COMOLLI, Jean-Louis **Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

KAMINSKI, Rosane. Notas sobre a desnaturalização da violência no cinema brasileiro. **IBERIC@L: REVUE D'ÉTUDES IBÉRIQUES ET IBÉRO-AMÉRICAINES**, v. 23, p. 1-15, 2023.

SELIGMAN-SILVA, Márcio. **A Virada Testemunhal e Decolonial do Saber Histórico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2022.

a) Complementar

ALMEIDA, Gabriela. “Visibilidade e Legibilidade por meio da Montagem: O Cinema como Agente da História”. **O Ensaio Fílmico ou Cinema à Deriva**. São Paulo: Alameda, 2018.

BARON, Jaimie. O Efeito Arquivo: Imagens de Arquivo como uma Experiência de Recepção. **Revista Lumina**. v. 14, n. 2, p. 134-157, mai./ago. 2020.

CATALÀ, Josep Maria Domènech. **El Murmullo de las Imágenes. Imaginación, Documental y Silencio**. Barcelona: Shangrila, 2012.

COMOLLI, Jean-Louis. **Filmar para Ver: Escritos de Teoría y Crítica de Cine**. Buenos Aires: “Cátedra”, 2002

COMOLLI, Jean-Louis. “A Última Dança: como ser espectador de *Memory of the Camps*”. **Devires**. Belo Horizonte, V. 3, N. 1, pp. 8-45, jan/dez, 2006.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imágenes Pese a Todo: Memoria Visual del Holocausto**. Barcelona: Espasa, 2012.

DIDI-HUBERMAN, Georges. “Historia e Legibilidade da Imagem” e “A Indignação: abrir os Olhos dos Assassinos” (e Abrir os Tempos, Armar os Olhos – Segunda Parte). IN: DIDI-HUBERMAN, Georges. **Remontagens do Tempo Sofrido**. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

DUBOIS, Phillippe. Um “efeito cinema” na arte contemporânea. In: COSTA, Luiz Cláudio da (org). **Dispositivos de registro na arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

DUBOIS, Philippe. O “estado vídeo”: uma forma que pensa. In: **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

- FALCI, Carlos Henrique e ALENCAR, Renata. “O Arquivo sob Tensão: Abundância, Descontinuidades e Desejo de Memória”. **Devires**. Belo Horizonte, V. 12, N. 2, pp. 146-163, jul-dez, 2015.
- KAMINSKI, Rosane. Brasilidade às avessas: ópera, samba e Natal à alemã no filme Aleluia, Gretchen! (1976). **ARTCULTURA (UFU) JCR**, v. 17, p. 171-190, 2015.
- KAMINSKI, Rosane. *Yndio do Brasil*, de Sylvio Back: história de imagens, história com imagens. In: MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; KORNIS, Mônica (Orgs.). **História e documentário**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012, p. 179-210.
- KAMINSKI, Rosane. “Feições e afeições da violência no curta-metragem brasileiro”, In: KAMINSKI, R.; PINTO, P. P. (Orgs.), **Cinema e Pensamento**, São Paulo: Intermeios, 2021.
- KOSELLEK, Reinhardt. **Estratos do Tempo: Estudos sobre a História**. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2011.
- LEANDRO, Anita. Os acervos da ditadura na mesa de montagem. *Revista Logos* 45. Vol. 23., N. 2, 2016.
- MONTEIRO, Lúcia Ramos. “A Estética da Longa Duração: um cinema que reflete sobre si e sobre a história”. In: **Cinema. Estética, política e dimensões da memória**. AGUIAR, Carolina Amaral, CARVALHO, Danielle Crepaldi, MONTEIRO, Lúcia Ramos, ADAMATTI, Margarida Maria, VILLAÇA, Mariana (orgs.). Porto Alegre: Sulina, 2019.
- MACHADO, Arlindo. **O vídeo e sua linguagem**. Revista USP, São Paulo, nº 16, 1993.
- MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Senac, 2008.
- MORETTIN, Eduardo.; CUARTEOLO, Andrea.; TORELLO, Georgina. A Pesquisa Histórica no Cinema Latino-americano: Perspectivas e desafios na era digital. **Revista Aniki**. vol. 9, n. 1 (2022): 123-138 | ISSN 2183-1750 | doi: 10.14591/aniki. v9 n1.882.
- MORETTIN, Eduardo. “Acervos cinematográficos e pesquisa histórica: questões de método.” **Revista Esboços** 21 (2014). (31): 50-67. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7976.2014v21n31p50>
- RANCIÈRE, Jacques. “A Historicidade do Cinema”. **Revista Significação**. Vol. 44, n. 48, p. 245-263, jul-dez. 2017.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- ROLLET, Sylvie. **Una Ética de la Mirada. El Cine frente a la Catástrofe desde Alain Resnais a Rithy Pahn**. Buenos Aires: Prometeo, 2019.
- ROTHBERG, Michael. **Traumatic Realism: The Demands of Holocaust Representation**. University of Minnesota Press, 2000.
- SÁNCHEZ-BIOSCA, Vicente. **Cine de Historia, Cine de Memoria: La Representación y sus Límites**. Madrid: Cátedra, 2006.
- SANCHEZ-BIOSCA, Vicente. **Miradas criminales, ojos de víctima: imágenes de la aflicción en Camboya**. Buenos Aires: Prometeo, 2017.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. “Estética e Política, Memória e Esquecimento: Novos Desafios na Era do Mal de Arquivo”, In: BIRMAN, Daniela. (org.). **Remate de Males**. Campinas, jul-dez, 2009.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. “Toda política é política das imagens”, In: KAMINSKI, Rosane, HONESKO, Vinicius, SEREZA, Luiz. (org.). **Artes e Violências**. São Paulo: Intermeios, 2020.
- SELIPRANDY, Fernando. **A luta armada no cinema: ficção, documentário, memória**. São Paulo: Intermeios, 2015.
- SELIPRANDY, Fernando. Aporias e apostas do representável: vazios e vestígios da memória em Os dias com ele (Maria Clara Escobar, 2013). **Fotocinema. Revista Científica De Cine Y Fotografía**, (20), 137-164, 2020. <https://doi.org/10.24310/Fotocinema.2020.v0i20.7595>

TACCETTA, Natalia. **Cine y Representación Histórica**. Buenos Aires: Prometeo, 2010.

TASSI TEIXEIRA, RAFAEL. Memoria y exterminio en Le Dernier des injustes (Claude Lanzmann, 2013). **Revista Cine Documental JCR**, v. 21, p. 105-127, 2020.

SEKULA, A. The body and the archive. In: Bolton, R. (Ed.). **The contest of meaning: critical histories of photography**. Cambridge: MIT Press, 1992.

SCHVARZMAN, Sheila. “Escrever a história do cinema brasileiro no século XXI: desconstruir a história no singular e escrever a história no plural.” **Rumores 11**(21): 132-150, 2017.

ZYLBERMAN, Lior. **Genocídio y Cine Documental**. Buenos Aires: Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2022.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: _____
Mês: _____
Ano: 2024
Ata Nº: _____



Documento assinado digitalmente
RAFAEL TASSI TEIXEIRA
Data: 05/06/2024 14:26:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Docente

Beatriz Avila Vasconcelos
Coordenadora do PPG-CINEAV

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

SEMESTRE LETIVO:	2024/02			
CAMPUS:	Curitiba II (FAP)			
CURSO:	MESTRADO EM CINEMA E ARTES DO VÍDEO			
GRAU:	PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU			
NOME DA DISCIPLINA:	CORPO E MOVIMENTO NO CINEMA E NAS ARTES DO VÍDEO			
TURMA:	2024/02			DISCIPLINA OPTATIVA
CARGA HOR. TOTAL:	30 horas			
CARGA HOR. SEMANAL:	4 horas aula			
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL:	10 horas aula			
CRÉDITOS:	2 créditos			
DOCENTE	CRISTIANE WOSNIAK			
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Comunicação e Linguagens / UTP / 2015			
TEMPO DE TRABALHO NA IES:	24 anos			

2. EMENTA

Disciplina destinada a apresentar reflexões sobre a re[a]presentação do corpo em ação performática no cinema e nas artes do vídeo. O corpo-comunicação, o corpo-câmera e a câmera-corpo.

3. OBJETIVOS

1. Examinar o corpo e a câmera em movimento como uma signagem passível de ser explorada em diferentes dimensões criativas no cinema e nas artes do vídeo;
2. Verificar possíveis conceitos e processos de criação em/de autores/as e obras que tenham no Corpo em Movimento o seu protagonismo;
3. Reconhecer – em Maya Deren – um pensamento teórico sobre corpo, movimento, espaço e tempo aplicado ao cinema e às artes do vídeo;
4. Compreender diferentes abordagens, conceitos e processos de criação em/de autores/as e obras de videodança; videocliques; curtas variados com o corpo em protagonismo;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E. de 05/12/2013
Recredenciamento pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E. de 14/08/2019

Campus de Curitiba II



UNIDADE I – CORPO, MOVIMENTO E INTERFACE CINEMATOGRAFICA

1. Estudo das relações entre corpo, dança e cinema (contexto histórico e coevolutivo);
2. O corpo em movimento no primeiro cinema e no cinema musical;
3. A dança sob a perspectiva de Maya Deren – o cinema/vídeo de corpo;
4. A dança sob a perspectiva cinematográfica documental;
5. Estudos de caso: Maya Deren [a câmera-corpo] e Evaldo Mocarzel [o corpo-câmera];

UNIDADE II – CORPO, MOVIMENTO, INTERFACE VIDEOGRAFICA E DIGITAL

7. Estudo das relações entre corpo e as artes do vídeo (contexto histórico e coevolutivo);
8. O corpo com mediação tecnológica: aspectos estéticos, obras e artistas;
9. O discurso do corpo-comunicação: videocliques e spots publicitários com temas dançantes;
10. O corpo em dispositivos digitais em rede na contemporaneidade;

5. METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas **PRESENCIAIS** [5 ENCONTROS];
2. Aulas **VIRTUAIS**/ON-LINE pela plataforma Teams em videoconferência [2 ENCONTROS];
3. Estudos dirigidos/debates em sala de aula presencial e virtual;
4. Apreciação de obras textuais (escritas) e audiovisuais;
5. Análise crítica de obras textuais (escritas) e audiovisuais.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

1. Computador com projetor multimídia [aulas presenciais];
2. Plataforma Microsoft Teams;
3. softwares (powerpoint, internet);
4. filmes (curtas e longas), videoclipes, videodanças, documentários, spots publicitários, animações, trailers.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Frequência às aulas e participação ativa nos debates propostos [2,0 pontos];
2. Elaboração e apresentação de um Ensaio/EXERCÍCIO Audiovisual - *medium* smartphone - sobre a noção ampliada de um corpo em movimento. Postagem no Youtube [com senha] OU como arquivos no próprio Teams e disponibilizados para a turma e para a professora da disciplina a serem apresentados no último encontro [8,0 pontos]

8. BIBLIOGRAFIA

a) Básica

- DEREN, Maya. Choreography for the camera. In: **Dance Magazine**, October, 1945. Disponível em: <<http://re-sources.uw.edu.pl/media/The-Study-in-Choreography-for-Camera-Maya-Deren.pdf>>.
- DEREN, Maya. **An Anagram of Ideas on Art, Form and Film**. N. York: Alicat Book Shop Press, 1946.
- DEREN, Maya. Notes, Essays, Letters. In: **Film Culture** n.º 39, 1965.
- DEREN, Maya. Cinematography: The creative use of reality. In: SITNEY, P. Adams (ed.). **The avant-garde film: a reader of theory and criticism**. New York: Anthology Film Archives, 1978. p. 60-73.
- NATAL, Carolina. Mediações entre o cinema e a dança: territórios em questão. In: **Revista Significação** online, v. 41, no. 42, 2014. (p. 145-165).
- PARENTE, André; CARVALHO, Victa de. Entre cinema e arte contemporânea. In: **Revista Galáxia - PUC-SP**, São Paulo, n.º. 17 (p. 27-40).
- VIEIRA, João Luiz. Olhares intra e extra diegéticos: a dança no cinema clássico. In: BONITO et al. (org.). **Dança em foco volume 2 – videodança**. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2007.

WOSNIAK, Cristiane. Montagem miríade e dança: a corporificação do pensamento cinematográfico em Evaldo Mocarzel. **Intexto**, Porto Alegre, RS, p. 264-283, jan. 2020. ISSN 1807-8583. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/92215>>.

WOSNIAK, Cristiane; DURÃES, Daniele Sena. A comunicação do gesto criativo em videodança: vestígios autorais em Analivia Cordeiro. **Revista Temática**, V. 18, série 12, 2022.

a) Complementar

BAMBOZZI, Lucas; PORTUGAL, Demétrio (orgs.). **O cinema e seus outros**: manifestações expandidas do audiovisual. São Paulo: Equador, 2019.

MACHADO, Arlindo. **Outros cinemas**: formas esquisexóticas de audiovisual. São Paulo: Ribeiro Ed., 2019.

MUÑOZ, Brisa. Videodanza un no lugar, 2006. Disponível em:

SANTAELLA, Lúcia (org.). **Novas formas do audiovisual**. São Paulo: Estação das Letras, 2016.


WOSNIAK, Cristiane. Pina Bausch e Café Müller no Cinema: a mise-en-scène da copresença do corpo e dos olhos fechados. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, V. 8, N. 3, set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/QDsmYXcnzSKBMCmHNzLxPfd/?lang=pt>.

WOSNIAK, Cristiane. A mise-en-scène em a *Alma do Gesto*: diálogos entre o cinema documental e a dança. In: CAMARGO, Hertz Wendell; SOUZA, Maurini (Org.). **Ciência e cultura audiovisual**. Londrina: Syntagma, 2022 (p. 32-53). Disponível em: <https://painel.syntagmaeditores.com.br/uploads/803010a9-6a58-44d6-9203-a0e32cb56fb7.pdf>.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 07
Mês: junho
Ano: 2024
Ata Nº: 006/2024

Documento assinado digitalmente
 CRISTIANE DO ROCIO WOSNIAK
Data: 03/06/2024 10:38:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Docente

Beatriz Avila Vasconcelos
Coordenadora do PPG-CINEAV

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*			
ANO LETIVO:	2023		
CAMPUS:	Curitiba II		
CURSO:	Programa de Pós-Graduação / Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV)		
GRAU:	Pós-Graduação Stricto Sensu		
NOME DA DISCIPLINA:	Imaginário e psique no cinema e nas artes do vídeo		
SÉRIE/PERÍODO:	2º. semestre		
TURMA:	2024	TURNO:	
CARGA HOR. TOTAL:	30h	TEÓRICA:	30h PRÁTICA:
CARGA HOR. SEMANAL:	04h		
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL			
OFERTA DA DISCIPLINA			
DOCENTE	Luciana Barone		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Multimeios com pós doc em Theatre and Performance		

2. EMENTA

A disciplina enfoca o entrelaçamento das abordagens junguiana e arquetípica da psicologia e os estudos do imaginário com as artes cinematográfica e videográfica.

3. OBJETIVOS

- introduzir aspectos elementares da psicologia analítica de Carl Gustav Jung e da psicologia arquetípica de James Hillman, identificando-os em obras cinematográficas ou videográficas;
- introduzir a abordagem dos campos do imaginário de Gilbert Durand, observando sua expressão em obras cinematográficas ou videográficas;
- possibilitar a leitura mítica de obras cinematográficas ou videográficas;
- estimular a reflexão sobre os tópicos estudados em criações ou análises filmicas e videográficas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução às Psicologias Analítica e Arquetípica;

A presença dos arquétipos em filmes

2. Imagem e alma;

Estruturas do imaginário: regimes diurno e noturno da imagem.

3. Mitos no cinema;

As Jornadas do Herói e da Heroína.

(Pier Paolo Pasolini: *Édipo Rei*, Itália-Marrocos, 1967;

Medea, Itália-França-Alemanha, 1969).

4. Inconsciente pessoal e inconsciente coletivo;

Universo onírico no cinema

(Luis Buñuel e Salvador Dalí: *Um Cão andaluz*, França, 1929;

Ingmar Bergman: *Morangos Silvestres*, Suécia, 1957)

5. Persona e sombra;

(Ingmar Bergman: *Persona*, Suécia, 1966.

Luiz Fernando Carvalho: *Lavoura Arcaica*, Brasil, 2001)

Anima/animus;

Eros e Psiquê.

(François Bousnel: *Eros e Psiquê - A Bela e a Fera*, França, 2015 – animação

Christophe Gans: *A Bela e a Fera*, França-Alemanha, 2014)

6. Self e individuação;

(Andrei Tarkovski: *Solaris*, União Soviética, 1972)

Suicídio e alma.

(Petra Costa: *Elena*, Brasil, 2012;

Stephen Daldry: *As horas*, Estados Unidos – Reino Unido, 2012;

Abbas Kiarostami: *Gosto de cereja*, Irã, 1997)

7. Símbolo e Poder;

(Peter Cohen: *Arquitetura da Destruição* – Suécia, 1989)

O trabalho de Nise da Silveira no Brasil.

(Roberto Berliner: *Nise, o coração da loucura*, Brasil, 2016;

Leon Hirszman: *Imagens do inconsciente*, Brasil, 1986;

Laís Bodanzki: *Bicho de sete cabeças*, Brasil, 2001).

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- aulas expositivas;
- conferências sobre temas específicos, por convidadas/os;
- discussões a partir de textos e filmes ou vídeos;
- análise de obras, à luz dos temas da psicologia profunda e arquetípica estudados.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- projetor de audiovisual com som ou TV, com cabos;
- computador com DVD player, programa de leitura de vídeos em diversos formatos e power point;
- tela e quadro;
- plataforma de compartilhamento de arquivos;
- programa para conferências online com convidadas/os externas/os;
- acesso à internet para projeção de vídeos e chamadas de vídeo.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Participação em aula (proatividade nas discussões e apresentação individual ou por grupos de textos propostos e/ou de introdução às/aos cineastas/videastas indicadas/os) (30%);
- Elaboração de texto relacionando um dos temas estudados com obra(s) fílmica(s) ou videográfica(s) ou com especificidade da pesquisa discente (04 a 06 páginas), a ser entregue 30 dias após a finalização da disciplina (70%).

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BARCELLOS, Gustavo. **Psique e imagem: Estudos de Psicologia Arquetípica**. São Paulo: Editora Vozes, 2012.
- BERGMAN, Ingmar. **Imagens**. Tradução de Alexandre Pastor. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BUÑUEL, Luis. **Meu último suspiro**. Tradução de André Telles. São Paulo Cosac & Naify, 2009.
- CARVALHO, Luiz Fernando. **Sobre o filme Lavoura Arcaica**. São Paulo: Editora Atelie, 2002.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. Tradução de Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HILLMAN, James. **Psicologia Arquetípica**: uma introdução concisa. Tradução de Lúcia Rosenberg e Gustavo Barcellos. São Paulo: Editora Cultrix, 2022.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Tradução de Maria Luiza Appy. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

JUNG, Carl Gustav. **Aspectos do drama contemporâneo**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LUSVARGHI, Luiza e SILVA, Camila Vieira da (orgs). **Mulheres atrás das câmeras**: as cineastas brasileiras de 1930 a 2018 (Lais Bodanzky).(Ebook) Abraccine e Editora Estação Liberdade, 2019.

SILVEIRA, Nise da. **Imagens do Inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

STEIN, Murray. **Jung** – O mapa da alma. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo, Summus Editorial, 1998.

TARKOVSKY, Andrej. **Esculpir o Tempo**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fabiana Abi Rached de. **Arte**: uma Lavoura Arcaica. Curitiba: Editora Appris, 2022

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. Tradução de Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix/ Pensamento, 1997.

CAMPBELL, Joseph. **Mito e transformação**. Tradução de Frederico N. Ramos. São Paulo: Ágora, 2008.

DURAND, Gilbert. **Campos do Imaginário**. Lisboa: Editora Piaget, 1998.

DURAND, Gilbert. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da Imagem. Tradução de Renée Eve Levié. Rio de Janeiro: Editora Difel, 2011.

FRANCO, Clarissa de (org) **Psicologia pós junguiana e debates contemporâneos de gênero e sexualidade**. Ponta Grossa (PR): Atena, 2022.

HILLMAN, James. **Anima**: a psicologia arquetípica do lado feminino da alma no homem e sua interioridade na mulher. Tradução de Lúcia Rosenberg e Gustavo Barcellos. São Paulo: Editora Cultrix, 2020.

HILLMAN, James. **Suicídio e Alma**. Tradução de Sonia Maria Caiubi Labate. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

JUNG, Carl Gustav. **O Espírito na Arte e na Ciência**. Petrópolis: Vozes, 1991.

KAST, Verena. **Sonhos**: a linguagem enigmática do inconsciente. Tradução de Lorena Kim Richter. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MURDOCK, Maureen. **A Jornada da Heroína**: a busca da mulher para se reconectar com o feminino. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

RAFFAELI, Rafael. "Solaris: conhecimento e autoconhecimento". **Psicologia USP**, 2004, 15(3), 213-231.

MONTEIRO, Dulcinéia da Mata Ribeiro (coord.). **Jung e o cinema**: psicologia analítica através de filmes. 2ª. edição. Curitiba: Juruá, Editora, 2013.

NEUMANN, Erich. **Eros e Psique**: amor, alma, individuação no desenvolvimento do feminino. São Paulo: Editora Cultrix, 2017.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 07
 Mês: junho
 Ano: 2024
 Ata Nº: 006/2024



Documento assinado digitalmente
 LUCIANA PAULA CASTILHO BARONE
 Data: 02/06/2024 22:59:10-0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

 Docente

 Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 008/2022-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item "IDENTIFICAÇÃO" é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

SEMESTRE LETIVO:	2024/01		
CAMPUS:	Curitiba II (FAP)		
CURSO:	MESTRADO EM CINEMA E ARTES DO VÍDEO		
GRAU:	PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU		
NOME DA DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESCRITA ACADÊMICA: PRÁTICAS EM AVALIAÇÃO POR PARES.		
TURMA:	2024/01		
CARGA HOR. TOTAL:	15h	TURNO	tarde
CARGA HOR. SEMANAL:	04H		
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL:	03H		
CRÉDITOS:			
DOCENTE	JACQUELINE COSTA SANCHES VIGNOLI		
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOCTORA EM LETRAS / UFPR / 2016		
TEMPO DE TRABALHO NA IES:	15 ANOS		

2. EMENTA

Concepções sobre escrita acadêmica e cultura disciplinar. Procedimento de revisão por pares para aprimoramento da escrita acadêmica. Reflexão e ação sobre o gênero acadêmico artigo científico. Aprofundamento das seções de um artigo científico (resumo, introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusão). Autoavaliação e a avaliação por pares.

3. OBJETIVOS

- Compreender a revisão por pares como estratégia colaborativa para aprimoramento da escrita acadêmica;
- Proporcionar um espaço de reflexão e ação sobre a escrita do gêneros artigo científico;
- Promover a autoavaliação e a avaliação por pares entre os participantes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENCONTRO (1) EM MODO ONLINE na sexta-feira, 13/09, das 14h às 17h - Concepções sobre escrita acadêmica: modelos e aplicações; Feedback e revisão por pares: conceitos e procedimentos.

ENCONTRO (2) EM MODO ONLINE, na sexta-feira, 20/09, das 14h às 17h — Elaboração de rubricas para artigo científico: exploração da escrita em cultura disciplinar específica.

ATIVIDADES ASSÍNCRONAS, de 21/09 a 11/10 – Seleção de exemplares de artigos publicados em Periódicos Científicos (QUALIS-Capes) para elaboração de rubricas para avaliação das partes de um artigo científico. Atividade realizada em duplas.

ENCONTROS (3) e (4) presenciais, quinta-feira (17/10) e sexta-feira (18/10), das 14h às 17h30 – Validação das rubricas elaboradas. Grupo de Revisão por Pares: metodologia para promoção de avaliação de autoavaliação da escrita. Avaliação da disciplina pelos participantes.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas (presencial e/ou online por videoconferência);
Leitura de textos teóricos para discussão e debate durante as aulas;
Seleção de exemplares de artigo científicos para elaboração de rubricas para feedback
Grupo de Revisão por Pares de textos enviados pelos participantes da disciplina.

IMPORTANTE: para a condução metodológica, é importante que o participante tenha um artigo científico (completo ou incompleto) de sua autoria (de preferência ainda não publicado) para realização da revisão por pares.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projeter multimídia; telas e quadros;
Sala virtual – Google Meet (para as aulas on-line síncronas).
Sala de aula virtual – Google Sala de Aula

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O instrumento avaliativo é um Relatório de Aprendizagem Individual sobre os conteúdos abordados durante a disciplina, anexando o quadro com as rubricas elaboradas a partir de exemplares de artigos analisados e a atividade de avaliação promovida pelo Grupo de Revisão por Pares.

Os critérios para avaliação serão: atendimento à proposta, adequação ao aporte teórico debatido, elaboração das rubricas, produção de feedback durante o Grupo de Revisão por Pares.

O Relatório deverá ser postado **até 20 dias após o último dia de encontro, ou seja: até o dia: 07/11/2024**, pelo Google Sala de Aula. O modelo de relatório será fornecido pela docente.

8. BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BROOKHART, S. M. Feedback that fits. In: SCHERER, M. (ed.). **Engaging the whole child: Reflections on best practices in learning, teaching, and leadership**. Alexandria, USA: ASDC, 2008. p. 54-59.

CARLESS, D.; BOUD, D. The development of student feedback literacy: enabling uptake of feedback. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 43, n. 8, p. 1315-1325, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02602938.2018.1463354>.

HYLAND, Ken. **Disciplinary discourses, Michigan classics ed.: Social interactions in academic writing**. University of Michigan Press, 2004.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. The "academic literacies" model: Theory and applications. **Theory into practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

PEREIRA, Regina Celi Mendes; BASILIO, Raquel; LEITÃO, Poliana Dayse Vasconcelos. Artigo científico: um gênero textual caleidoscópico. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 33, p. 663-695, 2017.

STREET, Brian. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva** [online]. 2010, vol.28, n.02, pp.541-567. ISSN 0102-5473.

LIU, N.; CARLESS, D. Peer feedback: the learning element of peer assessment. **Teaching in Higher Education**, v. 11, n. 3, p. 279-290, 2006.

SEIDE, M. S.; DURÃO, A. B. B. A correção de textos escolares na formação docente inicial. In: SELLA A. F.; RODRIQUEZ, R. J.; COSTA-HÚBES, T. da C. (org). **Contextos escolares de fronteira**: resultados de pesquisas interinstitucionais. Cascavel/Londrina: Edunioeste/UEL, 2016. p. 93-120.

a) Complementar

CARLESS, D.; WINSTONE, N. Teacher feedback literacy and its interplay with student feedback literacy. **Teaching in Higher Education**, v. 28, n. 1, p. 150-163, 2020.

BEZERRA, Benedito. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 15, p. 61-76, 2015.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, n. 23 v. 2, p. 157-172, 1998

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

ZOCARATTO, B. L.; QUEVEDO-CAMARGO, G. Feedback on-line na formação inicial de professores de línguas: estado da arte. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 33, 2022.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: _____

Mês: _____

Ano: _____

Ata Nº: _____

Docente

Beatriz Avila Vasconcelos
Coordenadora do PPG-CINEAV

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

SEMESTRE LETIVO:	2024/02
CAMPUS:	Curitiba II (FAP)
CURSO:	MESTRADO EM CINEMA E ARTES DO VÍDEO
GRAU:	PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
NOME DA DISCIPLINA:	Tópico especial X: Teorias da Imagem (Estilo transcendental no cinema e imagem-tempo)
TURMA:	2024/02
CARGA HOR. TOTAL:	15
CARGA HOR. SEMANAL:	4
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL:	0
CRÉDITOS:	1
DOCENTE	BEATRIZ AVILA VASCONCELOS
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOCTOR (A) EM FILOLOGIA CLÁSSICA; UNIVERSIDADE HUMBOLDT DE BERLIM, 2009/ Área / Instituição
TEMPO DE TRABALHO NA IES:	14

2. EMENTA

Estudo de teorias da imagem em diferentes perspectivas, pondo-as em diálogo com o cinema e o vídeo.

3. OBJETIVOS

1. Estudar teorias da imagem em diálogo com o cinema e o vídeo.
2. Ampliar a reflexão sobre a imagem-tempo e suas relações com o cinema transcendental
3. Aprofundar a reflexão sobre a poesia do cotidiano e experiência transcendental no cinema



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E. de 05/12/2013
Redeenciamento pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E. de 14/08/2019

Campus de Curitiba II



4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Obs: este conteúdo programático não é um trajeto definido e rigidamente direcionado por conteúdos, mas uma perambulação maleável e permeável a necessidades, descobertas e impulsos da ordem do acaso, da intuição e da sensibilidade.

1. Estilo transcendental e imagem-tempo
2. Yasushiro Ozu – Primavera Tardia; Era uma vez em Tokio
3. Robert Bresson – Diário de um padre do campo; Au Hasard Balthasar
4. Chantal Akerman – No Home Movie; Jeanne Dielman

5. METODOLOGIA DE ENSINO

1. Síntese e apresentação, por parte dos discentes, dos textos escolhidos para a discussão;
2. Estudos dirigidos, resenhas e resumos;
3. Discussão livre;
4. Visadas de trechos de filmes e imagens estáticas;

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Plataformas digitais online (para atividades on-line); Computador; Projetor; Acesso a internet; textos, filmes e vídeos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão levados em consideração na avaliação da disciplina os seguintes itens:

- a) Resumo expandido incluindo análise de uma sequência fílmica/cena a partir das reflexões em sala. (10,0)
- b) Para aprovação na disciplina, o/a discente precisará ter, no mínimo, 75% frequência nas aulas e obter conceito entre C e A.

Será gerada uma nota final, somatória de todos os 2 itens acima descritos. A correspondência entre notas numéricas e conceitos é a seguinte, conforme o Regimento Interno do PPG-CINEAV:

- a) conceito A (Excelente) = 9,0 a 10,0;
- b) conceito B (Bom) = 8,0 a 8,9;
- c) conceito C (Regular) = 7,0 a 7,9;
- d) conceito R (Reprovado) = 0,0 a 6,9

8. BIBLIOGRAFIA

a) Básica

Obs.: Mudanças nas indicações bibliográficas podem ocorrer ao longo da disciplina. Anteriormente a cada aula, será compartilhada a bibliografia específica referente à mesma. Algumas obras são em língua estrangeira (inglês e espanhol).

Bibliografia básica:

1. SCHRADER, Paul. **Transcendental Style in Film**. Oakland, University of California Press, 2018.
2. DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. tradução Eloisa de Araujo Ribeiro; revisão filosófica Renato Janine Ribeiro. São Paulo, 1995.
3. AKERMAN, Chantal. **Too Far, Too Close**. Ludion & M HKA Antwerp, 2012.

4. BRESSON, Robert. **Notas sobre o Cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2005.
5. OZU, Yasuhiro. **La poética del cotidiano**. Madrid, Gallo Nero Ediciones, 2017
6. TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o Tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

a) Complementar

1. GUMBRECHT, Hans-Ulrich. **Serenidade, presença e poesia**. Belo Horizonte: Relicário, 2016.
2. BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
3. SITNEY, Adam. **The Cinema of Poetry**. Oxford, Oxford University Press, 2015.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 07
Mês: junho
Ano: 2024
Ata Nº: _____

Docente

Beatriz Avila Vasconcelos
Coordenadora do PPG-CINEAV



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E. de 05/12/2013
Recredenciamento pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E. de 14/08/2019

Campus de Curitiba II



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

ANO LETIVO:	2024
CAMPUS:	Curitiba II (FAP)
CURSO:	MESTRADO EM CINEMA E ARTES DO VÍDEO
GRAU:	PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
NOME DA DISCIPLINA:	TÓPICO ESPECIAL XX – Vendo sons no audiovisual - o espectrograma como ferramenta de análise da trilha sonora
SÉRIE/PERÍODO:	
TURMA:	
CARGA HOR. TOTAL:	15h
CARGA HOR. SEMANAL:	4h
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL	
OFERTA DA DISCIPLINA	
DOCENTE	DÉBORA REGINA OPOLSKI
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOCTORA / COMUNICAÇÃO
TEMPO DE TRABALHO NA IES:	5 ANOS

2. EMENTA

Escritura acústica; imagens espectrais; metodologia de análise do som; estrutura da trilha sonora; montagem e edição de som.

3. OBJETIVOS

Apresentar as imagens espectrais como ferramenta metodológica para análise da trilha sonora do audiovisual. Conhecer e analisar trilhas sonoras.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E. de 05/12/2013
Recredenciamento pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E. de 14/08/2019

Campus de Curitiba II



ENCONTRO 1 – Histórias das informações acústicas visíveis. O espectrograma relacionado com a percepção do som;

ENCONTRO 2 – Leitura de imagens espectrais/ Possibilidades de aplicação do espectrograma como ferramenta de análise audiovisual;

ENCONTRO 3 – Análises críticas de estruturas de trilhas sonoras;

ENCONTRO 4 – Análises de elementos sonoros: música, performances vocais e demais elementos sonoros;

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Métodos utilizados: aulas expositivas, exibição e discussão de filmes, realização e compartilhamento de trabalhos.

1. Cada aula expositiva terá como base textos (bibliografia básica) de leitura obrigatória para todos, além de bibliografia complementar, cuja leitura é optativa.
2. Trabalhos de análise fílmica serão realizados pela turma.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Filmes; textos; computadores; softwares.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença e participação ativa nas discussões e nas atividades propostas. Realização das leituras indicadas e das atividades práticas.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARREIRO, Rodrigo; ALVIM, Luiza. Uma questão de método: notas sobre a análise de som e música no cinema. *Matrizes*, v. 10, n. 2, 2016, pp. 175-193. Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/120018/117277>

CARREIRO, R.; OPOLSKI, D. . O espectro do som como ferramenta de análise fílmica. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, Belo Horizonte, v. 12, n. 24, p. 388–414, 2022. DOI: 10.35699/2237-5864.2022.36118. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/36118>

MAZO, Margarita. Lament Made Visible: A Study of Paramusical Elements in Russian Lament. In: YUNG, Bell e LAM, Joseph (org.). *Themes and variations: writing on music in honor of Rulan Chao Pian*. Cambridge: Department of Music harvard University, 1994. p. 164-211.

COMPLEMENTAR

CARREIRO Rodrigo, OPOLSKI, Débora e MEIRELLES, Rodrigo. Sound of Metal: An Immersive Analysis. In: *Music, Sound, and the Moving Image*. Volume 17, Number 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3828/msmi.2023.9>

DEFRANCIS, John. *Visible speech: the diverse oneness of writing systems*. Honolulu: University of Hawaii Press, 1989.

JANISZEWSKI, Rodrigo e OPOLSKI, Débora. ESPECTRO DA MÚSICA DA TRILHA SONORA COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE. In: *Anais de Artigos Completos do 11º Seminário Internacional Cinema em Perspectiva e XII Semana Acadêmica de Cinema*. Disponível em: <https://www.cinemaemperspectiva.com/files/ugd/7d38817d74b0dd0d38426cae3757eafd739930.pdf>

OPOLSKI, Débora. *A Fragmentação da performance vocal do personagem no cinema a partir da perspectiva da edição de diálogos*. Tese apresentada ao programa de pós graduação em comunicação e linguagens da UTP. Curitiba, 2017.

OPOLSKI, Débora. *Edição de diálogos no cinema*. Curitiba: Editora da UFPR, 2021.

OPOLSKI, Débora. Utilizando Imagens Espectrais Como Abordagem Metodológica Em Práticas Conduzidas De Processos De Criação Sonora. In: *Anais de Artigos Completos do 11º Seminário Internacional Cinema em Perspectiva e XII Semana Acadêmica de Cinema*. Disponível em: https://www.cinemaemperspectiva.com/_files/ugd/7d3881_7d74b0dd0d38426cae3757eafd739930.pdf

SCHULTZ, Juliano Carpen. *Processos de criação de foley: transformando sons em elementos de expressividade narrativa*. 148f. 2023. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo) - Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2023.

VIBERG, Åke. The verbs of perception: a typological study. In: *Explanations for Language Universals* (orgs. Brian Butterworth, Bernard Comrie, Osthlen Dahl). New York: De Gruyter Mouton Editorial, 1984, p. 123-162.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 07

Mês: junho

Ano: 2024

Ata Nº: 006/2024

Documento assinado digitalmente



DEBORA REGINA OPOLSKI

Data: 06/06/2024 22:16:0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Débora Regina Opolski - Docente

**Beatriz Avila Vasconcelos -
Coordenadora do PPG CINEAV**